

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FRANCIELE BERNARDO DOS SANTOS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Um estudo de caso sobre as pedagogias ativas

Tramandaí
2022

FRANCIELE BERNARDO DOS SANTOS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Um estudo de caso sobre as pedagogias ativas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação da Prof. Rejane Ramos Klein.

Tramandaí

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Santos, Franciele Bernardo dos
Práticas pedagógicas na Educação Infantil:Um estudo
de caso sobre as pedagogias ativas / Franciele
Bernardo dos Santos. -- 2022.
50 f.
Orientadora: Rejane Ramos Klein.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Introdução . 2. Contribuições das pedagogias
ativas na Educação Infantil. 3. Caminhos metodológicos
. 4. As pedagogias ativas e a contribuição para o
desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil .
5. Considerações finais. I. Klein, Rejane Ramos,
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FRANCIELE BERNARDO DOS SANTOS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Um estudo de caso sobre as pedagogias ativas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação da Prof. Rejane Ramos Klein.

Data de aprovação: 13 de Outubro de 2022

Banca examinadora

Prof. Elisete Enir Bernardi

Prof. Rejane Ramos Klein

RESUMO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS PEDAGOGIAS ATIVAS

O presente trabalho apresenta uma pesquisa realizada na área da Educação Infantil e visa identificar e compreender como funcionam as práticas pedagógicas, principalmente no que se refere às pedagogias ativas, especialmente três delas: a teoria de Maria Montessori, a de Emmi Pikler e a de Loris Malaguzzi, também conhecida como pedagogia de Reggio Emilia. Como questões de pesquisa buscou-se responder as seguintes: Quais seus impactos no aprendizado e principalmente no desenvolvimento das crianças? Por que tem ganhado tanta força? Qual é o papel do professor no processo de aprendizagem e construção da autonomia e autoconfiança? A formação dos professores acompanha esta demanda? Para discutir tais questões, foram realizadas pesquisas bibliográficas e eletrônicas sobre alguns autores que embasaram esta pesquisa, tais como Maria da Graça S. Horn (2006), Maria Montessori(1949), Alberto Munari(2010), Hermannr Rohrs(2010), entre outros. Além disso, como procedimentos metodológicos do estudo, foram realizadas três entrevistas: uma delas com a coordenadora pedagógica da rede de ensino responsável pela inserção do projeto “A resignificação dos espaços e o desafio do sonhar”, inspirada nas pedagogias ativas e executada em uma das escolas públicas de um município da Região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul; e com duas professoras, ambas docentes da Educação Infantil e lotadas na instituição referida. Realizou-se ainda uma observação de 10h em cada turma das entrevistadas, de modo a perceber como ocorrem as ações pedagógicas. Como resultados, esta pesquisa evidencia três categorias de análise, sendo elas 1) “O ambiente pedagógico conduz as aprendizagens?” Para evidenciar uma questão importante que é vista como peça fundamental para condução do processo de ensino; 2) “Os princípios das metodologia ativas organizando as práticas pedagógicas”, que demonstraram o quanto tais metodologias podem proporcionar aos professores no sentido de estratégias, baseadas na observação e diálogo; 3) “Acompanhamento e avaliação do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças”, que discute a necessidade de estratégias de avaliação como ferramenta para o desenvolvimento de aprendizagem destas crianças.

Palavras-chave: Educação infantil. Práticas pedagógicas. Pedagogias ativas.

ABSTRACT

PEDAGOGICAL PRACTICES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A CASE STUDY ON ACTIVE PEDAGOGIES

The present work presents a research carried out in the area of Early Childhood Education and aims to identify and understand how pedagogical practices work, especially with regard to active pedagogies, especially three of them: the theory of Maria Montessori, the theory of Emmi Pikler and the theory of Loris Malaguzzi, also known as Reggio Emilia pedagogy. As research questions, we sought to answer the following: What are their impacts on learning and especially in children's development? Why has it gained so much strength? What is the teacher's role in the process of learning and building autonomy and self-confidence? Does the teacher training follow this demand? In order to discuss these questions, bibliographic and electronic research were carried out on some authors that supported this research, such as Maria da Graça S. Horn(2006), Maria Montessori(1949), Alberto Munari(2010), Hermannr Rohrs(2010), among others. In addition, as methodological procedures of the study, three interviews were conducted: one with the educational coordinator of the education network responsible for the insertion of the project "The re-signification of the spaces and the challenge of dreaming", inspired by active pedagogies and executed in one of the public schools of a city in the Northern Coast Region of Rio Grande do Sul; and with two teachers, both Kindergarten teachers and employed in the referred institution. An observation of 10 hours was also made in each class of the interviewees, in order to understand how the pedagogical actions occur. As results, this research highlights three categories of analysis, as follows 1) "Does the pedagogical environment lead to learning?" To highlight an important question that is seen as a fundamental piece for conducting the teaching process; 2) "The principles of active methodologies organizing the pedagogical practices", which demonstrated how much such methodologies can provide teachers in the sense of strategies, based on observation and dialogue; 3) "Monitoring and evaluation of the process of development and learning of children", which discusses the need for evaluation strategies as a tool for the learning development of these children.

Keywords: Early childhood education. Pedagogical practices. Active pedagogies.

LISTA DE TABELAS

QUADRO 1 - Dados gerais do TCC: fotografia da pesquisa	10
QUADRO 2 - Resumo dos procedimentos metodológicos	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
EI	Educação Infantil
CNE	Conselho Nacional de Educação
CEB	Câmara de Educação Básica

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	11
1.1 - Construindo o problema de pesquisa	13
2- CONTRIBUIÇÕES DAS PEDAGOGIAS ATIVAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
2.1 Práticas pedagógicas e as inspirações das pedagogias ativas	15
2.2 Especificidades da Infância e do contexto da Educação Infantil	16
2.3 As pedagogias ativas: a defesa do lúdico e de um ambiente infantil organizado	17
2.3.1 - Inspirações a partir da pedagogia montessoriana	18
2.3.2 - Inspirações a partir de Emmi Pikler	20
2.3.3 - Inspirações a partir de Loris Malaguzzi (Reggio Emilia)	21
2.4 - Desafios para a formação dos professores a partir desta perspectiva	22
2.5 - Revisão da Literatura	24
3-CAMINHOS METODOLÓGICOS	26
3.1 Procedimentos metodológicos	26
4. AS PEDAGOGIAS ATIVAS E A CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	29
4.1 O ambiente pedagógico conduz as aprendizagens?	30
4.2 Os princípios das pedagogias ativas organizando as práticas pedagógicas	32
4.3 Acompanhamento e avaliação do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças	35
5-CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
6-REFERÊNCIAS	42
7-APÊNDICE	44
7.1 - Apêndice A - Roteiro de entrevista com as professoras	44
7.2 - Apêndice B - Roteiro de entrevista com a coordenadora pedagógica	46
7.3 - Apêndice C - Roteiro de Observação	47
7.4 - Termo de Consentimento Entrevista	49

Quadro 1 - Dados gerais do TCC: Fotografia da pesquisa

Título	Práticas pedagógicas na educação infantil: Um estudo de caso sobre as pedagogias ativas
Questões de pesquisa	Quais seus impactos no aprendizado e principalmente no desenvolvimento das crianças? Por que tem ganhado tanta força? Qual é o papel do professor no processo de aprendizagem e construção da autonomia e autoconfiança? A formação dos professores acompanha esta demanda?
Objetivos	O objetivo geral deste trabalho é identificar como as pedagogias ativas podem contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil a partir de um olhar voltado para o trabalho pedagógico dos professores.
Teorização (principais autores)	Maria Montessori, Maristela Gemerasca, Maria da Graça Horn, Alberto Munari e as legislações pertinentes
Materiais de análise e instrumentos metodológicos	Pesquisa qualitativa de natureza básica e estudo de caso intrínseco, com dados coletados através de observação, entrevistas e questionários.
Principais achados do estudo	As pedagogias ativas são apenas ferramentas, que por si só não possuem eficácia se não estiverem alinhadas a uma docência comprometida com suas propostas, bem como acompanhamento e discussão permanente sobre as práticas no contexto escolar. Da mesma maneira, o ambiente pedagógico também é um ponto importante a ser observado e organizado neste processo, pois funciona como uma ferramenta de ensino, estimulando, acompanhando e avaliando as aprendizagens.

FONTE: Elaborado pela autora

1 INTRODUÇÃO

Com os avanços do ensino, em geral, principalmente no que se refere a educação infantil, os estudos sobre as práticas docentes e a atuação dos professores vem ganhando uma nova visão e um crescimento notável. Percebemos estes avanços ao analisar as formações de professores, que atualmente apresentam uma nova abordagem, onde o aluno antes era visto como receptor de conhecimento, e por consequência o professor um transmissor, hoje passam a exercer respectivamente uma função de protagonista e mediador no processo de aprendizagem.

Com o passar dos anos a criança passa a ganhar um papel de destaque no processo de aprendizagem. A educação infantil no que lhe concerne tem então um novo conceito, que pode ser compreendido como uma das fases mais significativas do desenvolvimento cognitivo do ser humano. Com a Constituição Federal de 1988 a modalidade de creche e pré escola passa a ser direito das crianças de 0 a 6 anos, mas após muitas lutas e transformações em 1996 esta categoria passa a fazer parte da educação básica, entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009. A BNCC surge com a proposta de organizar os currículos da Educação Infantil, Fundamental e Ensino Médio no Brasil. Nesse sentido, a BNCC reforça as definições já descritas pela LDB/96 e define a E.I. “como primeira etapa da educação básica, a educação infantil é o início e o fundamento do processo educacional” (BRASIL, 2018).

Ainda seguindo as diretrizes da BNCC a mesma nos enfatiza que este período é marcado pela relação de educar e cuidar, e a partir daí define que sejam criados planejamentos onde o educar esteja interligado ao cuidar e que as vivências das crianças sejam observadas e trazidas para o âmbito escolar para que essas crianças obtenham melhores resultados. O documento então sugere que as práticas pedagógicas para esta fase sejam baseadas nas interações e nas brincadeiras. Daí em diante as discussões sobre o ensino tomam um novo rumo e novos métodos precisam ser inseridos, nesta mesma linha de raciocínio Maria Montessori dizia:

...que a educação não é aquilo que o professor transmite, mas sim um processo natural que se desenvolve espontaneamente no indivíduo humano; que ela não é adquirida escutando-se palavras, mas em virtude de experiências realizadas no ambiente. A tarefa do professor não é falar, mas preparar e dispor uma série de motivos de atividade cultural num ambiente preparado exatamente com este objetivo. (MONTESSORI, 1949)

Neste contexto, percebe-se a importância de se apropriar das pedagogias ativas, ou seja, aquelas que se baseiam em ver, ouvir, discutir, praticar e ensinar. Nesse cenário as pedagogias ativas vêm ao encontro do que o atual panorama da educação infantil exige para o processo de ensino e aprendizagem para esta modalidade. Visto isso, este trabalho vai se aprofundar em três destas metodologias, que seriam o método criado por Maria Montessori, a abordagem de Emmi Pikler e a abordagem de Reggio Emilia criada por Loris Malaguzzi.

A teoria de Maria Montessori tem como objetivo principal promover a autonomia e liberdade da criança, respeitando seus limites, oferecendo um ambiente preparado e harmonioso para estimular o desenvolvimento social e cognitivo. Já a abordagem de Emmi Pikler se assemelha muito ao anterior, porém, é mais voltado aos bebês de 0 à 3 anos, e se baseia no respeito e confiança no desenvolvimento natural das crianças, enfatiza também a importância do vínculo entre a criança e o adulto. Por fim, a abordagem de Loris Malaguzzi trata-se de uma metodologia que valoriza o lúdico e as artes, em geral, como forma de expressão, Malaguzzi acreditava que o ambiente também ensinava, por isso ressaltava a importância de mantê-lo preparado, assim como a participação da família. As três abordagens possuem características semelhantes, por isso podem ser trabalhadas em conjunto, bem como atendem as habilidades exigidas pela BNCC.

1.1 Construindo o problema de pesquisa

O tema abordado para este trabalho serão as pedagogias ativas utilizadas na educação infantil, que visam desenvolver a autonomia e liberdade das crianças. Esta pesquisa busca entender como estas práticas funcionam e como elas vêm se estabelecendo na educação infantil. Quais seus impactos no aprendizado e principalmente no desenvolvimento das crianças? Por que tem ganhado tanta força? Qual é o papel do professor no processo de aprendizagem e construção da autonomia e autoconfiança? A formação dos professores acompanha esta demanda?

O motivo pelo qual escolhi este tema iniciou quando tive a oportunidade de conhecer a história de Maria Montessori e o método então criado por ela através de algumas palestras ofertadas pelo município onde trabalho, onde outras práticas também foram apresentadas como o método de Emmi Pikler e o de Loris Malaguzzi, de Reggio Emilia. Metodologias estas que desejo aprofundar no decorrer desta pesquisa, e, compreender a visão dos profissionais da educação em relação a estas práticas. Neste trabalho também veremos as contribuições de alguns autores no que se refere às tais metodologias, a importância de um

ambiente organizado e apropriado para cada fase, também serão observados os reflexos que os métodos apontam no desenvolvimento e o papel do professor nesta perspectiva.

Como dito anteriormente, a motivação pela qual escolhi este tema se acendeu quando o município onde trabalho iniciou um projeto de inserção de uma nova proposta metodológica, inspirado nos métodos de Maria Montessori, Emmi Pikler e Loris Malaguzzi, e por ironia do destino o local designado para ser piloto no início desta empreitada foi justamente onde trabalho, então pude acompanhar desde as formações até a chegada da mobília, e também o começo dos projetos pedagógicos baseados em tais inspirações, bem como tive a oportunidade de realizar meu estágio na educação infantil nesta mesma escola seguindo estas teorizações.

A instituição em questão então foi equipada com os materiais pertinentes a cada faixa etária, o que inspirou a aprofundar meu conhecimento neste assunto e explorar os resultados obtidos por ele. De início pensei que seria impossível inserir uma pedagogia que dava tanta liberdade às crianças e ainda assim continuar mantendo o ambiente em ordem e, ao mesmo tempo, ensinar algo, mas no decorrer das experiências vivenciadas percebi através da curiosidade que os pequenos demonstravam com o material que poderia dar certo, mas que para isso seria necessário muita dedicação e exercícios de repetição e que as atividades lúdicas poderiam ajudar muito neste processo, e a ferramenta principal para estes e quaisquer métodos a serem utilizados obterem bons resultados é o papel que o professor desempenha nesta jornada.

Ao decorrer do nosso curso também me deparei com um trabalho em grupo, da disciplina de Educação e Infância, onde falamos sobre a importância do brincar, então trouxemos alguns autores que falavam sobre, e fiquei responsável por falar sobre Maria Montessori, e nesta perspectiva da importância do brincar achei as teorias desta médica bastante interessante, talvez aí tenha iniciado essa curiosidade em conhecer mais sobre tais pedagogias ativas. Deste modo o presente trabalho tem por finalidade pesquisar sobre as práticas pedagógicas ativas, e observar como elas funcionam assim como os impactos que elas proporcionam no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil, analisar o quanto podem apresentar consequências positivas ou negativas, tanto na vida escolar como no convívio social.

Outra perspectiva a ser explanada será o papel dos professores diante de tais práticas, assim como compreender o ponto de vista docente com relação às práticas utilizadas, como eles pensam que elas impactam no desenvolvimento das crianças e nas suas relações escolares

e não escolares, tal como entender como ocorre o aprendizado nestes parâmetros, e estabelecer relações com a BNCC.

Como objetivo desta pesquisa pretendeu-se identificar como as pedagogias ativas podem contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil a partir de um olhar voltado para o trabalho pedagógico dos professores. Já como objetivos específicos construíram-se os seguintes: a) Conceituar a educação infantil a partir das políticas orientadoras para a organização escolar da infância; b) Compreender como as pedagogias ativas podem contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem infantil; c) compreender como as metodologias de Maria Montessori, Emmi Pikler e Loris Malaguzzi expressam-se nas práticas docentes; d) Observar como as práticas pedagógicas são desenvolvidas e avaliadas a partir desse referencial das pedagogias ativas;

Os capítulos que fazem parte deste trabalho estão apresentados da seguinte maneira, inicia-se com uma breve introdução onde está descrito de forma resumida do que será visto nos próximos capítulos, a próxima seção terá um subtítulo abordando a problematização desta pesquisa, que aborda algumas questões relacionadas às pedagogias ativas e seus impactos na educação infantil. Ainda neste subcapítulo será apontado o que me motivou a realizar esta pesquisa, bem como os objetivos gerais e específicos deste estudo. No capítulo 2 serão discutidos as contribuições da pedagogia ativa para a educação infantil, e os conceitos sobre infância, e a importância do lúdico como forma de aprendizado, assim como proporcionar um ambiente limpo e adequado para cada fase da criança, também serão relatadas algumas informações sobre as inspirações metodológicas das teorias Montessoriana, Pikleriana e de Reggio Emilia. Neste mesmo segmento temos o subcapítulo que fala sobre a formação dos professores e os desafios encontrados em seu percurso pedagógico, relatando alguns dos desafios e alguns aspectos das formações pedagógicas. No capítulo seguinte falaremos da revisão teórica onde serão apontados alguns argumentos e reflexões de autores e artigos que abordam esta temática. Os próximos capítulos tratam-se da análise das entrevistas realizadas com duas professoras da educação infantil e a coordenadora pedagógica do mesmo município, além de relatar sobre a metodologia utilizada para elaboração deste trabalho, os dados conclusivos desta pesquisa, bem como a bibliografia aponta onde foram encontradas as informações contidas neste relatório.

2 CONTRIBUIÇÕES DAS PEDAGOGIAS ATIVAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo vamos conceituar as práticas pedagógicas, bem como as pedagogias ativas, trazendo também um breve relato sobre algumas inspirações metodológicas, tais como as inspirações das teorias de Maria Montessori, Emmi Pikler e Loris Malaguzzi. Além disso, falaremos sobre as especificidades da infância e do contexto da educação infantil, assim como serão abordados alguns aspectos sobre os desafios da formação dos professores no que diz respeito às pedagogias ativas e suas implicações nas práticas pedagógicas, e por fim teremos algumas contribuições de alguns autores sobre esta perspectiva.

2.1 Práticas pedagógicas e as inspirações das pedagogias ativas

Sabemos que o processo de ensino é algo de suma importância para educação, e para que ele ocorra de forma satisfatória precisa seguir alguns propósitos, assim como a BNCC nos norteia quanto aos campos de experiência e habilidades que devemos seguir em nosso trabalho pedagógico, as práticas pedagógicas ou metodologias, alinhados a este pensamento, servem para dar um rumo mais preciso àquilo que se quer ensinar. Conforme artigo publicado, escrito por Silva, a autora nos ilustra as práticas pedagógicas da seguinte maneira:

Prática pedagógica é a união de teoria e prática no exercício de ensinar e apreender conhecimento, na ação pedagógica. Essas práticas envolvem tomar consciência de todo processo educativo e as ferramentas utilizadas pelos professores para que ele aconteça. (SILVA, 2021)

Nesta perspectiva compreendemos que as práticas pedagógicas são em suma uma ferramenta para que as ações sejam organizadas de modo que atendam as demandas de ensino, assim como definem um método de trabalho onde o mesmo deve estar baseado na análise do contexto social e cultural da sua atuação para que sua viabilidade seja positiva no sentido de construir as aprendizagens. Ao analisar a fala de Silva percebemos que não se trata apenas da “organização das aulas”, as práticas pedagógicas presumem de forma geral a escolha da abordagem pedagógica, bem como o comportamento e postura do educador, de modo que este fato também faz parte do contexto do educar e ensinar. Seguindo esta lógica constata-se a relevância de adotar práticas metodológicas que estejam alinhadas a tal postura do professor.

Atualmente existem diversas metodologias a serem utilizadas, principalmente no que se refere à educação infantil, a própria BNCC traz uma nova reflexão para a atuação dos

professores e nos faz perceber a necessidade de “abandonar” o antigo pensamento da educação tradicional e adotar uma nova postura, mas isso não quer dizer que os novos métodos irão substituir as pedagogias tradicionais na sua totalidade, apenas dizem que elas precisam se manter atualizadas, de maneira a contemplar não só os “conteúdos” pertinentes a cada fase, como acompanhar as tecnologias e inovações da atualidade.

Com base em estudos e argumentos de alguns pensadores percebe-se também que as pedagogias ativas vêm se estabelecendo de maneira impactante. Essa afirmação pode estar baseada na descoberta da magnitude em que o lúdico pode proporcionar e nas contribuições que exerce para o processo de ensino e aprendizagem nos primeiros anos de vida das crianças. Para entender melhor essas alegações, primeiramente vamos abordar aspectos sobre o campo da educação infantil, para posteriormente adentrarmos um pouco mais no conceito das metodologias alternativas, para perceber os possíveis impactos nas práticas voltadas ao contexto da educação infantil.

2.2 Especificidades da infância e do contexto da Educação Infantil

A escola para as crianças pequenas passou por muitos processos até ser definida como Educação Infantil. A educação é defendida desde a Constituição Federal de 1988, mas só com a implantação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de 1996 é que esta modalidade começou a fazer parte da educação básica, e antes chamada de creche, hoje é conhecida como educação infantil.

A partir de então novos conceitos são empregados a esta modalidade, a Lei 9496/96 da LDB em seu Art. 29 conceitua a Educação Infantil da seguinte maneira (BRASIL, 2013) “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Já a BNCC vê esta modalidade (BRASIL, 2018) “como a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional”.

Ainda sobre a BNCC a mesma nos aponta que os princípios que norteiam esta fase estão baseados no educar e cuidar, e no brincar e interagir. Deste modo define que certas habilidades sejam desenvolvidas em cada fase da vida dos pequenos, dividindo-os em dois grupos, sendo o primeiro chamado de creche e constituído pelos bebês (zero a 1 ano e 6 meses), e pelas crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), e o segundo grupo denominado pré-escola formado pelas crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

A partir destas premissas defende os direitos de aprendizagem, descritos como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Os campos de experiências, o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempo, quantidades, relações e transformações. Dentre estes campos de experiências estão fixados os objetivos de aprendizagem, que serão os objetivos que nortearão as práticas pedagógicas.

Em ambas afirmações são notáveis a importância desta etapa na vida das crianças, é nela que se criam os primeiros laços com a educação escolar, e segundo os parâmetros definidos pelas leis citadas, é nela que se prepara a criança para o seu processo formativo, desenvolvendo as habilidades necessárias para cada faixa etária.

2.3 As pedagogias ativas: a defesa do lúdico e de um ambiente infantil organizado

O ensino na educação infantil compreende muitos aspectos relevantes para se tornar um ensino de qualidade, um destes aspectos observados é a importância de ter um ambiente apropriado para cada fase da vida infantil, assim como manter este ambiente organizado, de modo que favoreça o processo de ensino. E este é um ponto que podemos observar não apenas no âmbito escolar, pois, em casa isso também influencia, de modo que se a criança vive em um ambiente desorganizado e hostil ela reflete isso em seu comportamento, tanto com as pessoas como com os objetos e o ambiente em que se encontra.

Muitos autores já abordaram esta questão e inclusive apontam o ambiente como uma ferramenta adicional neste processo de conhecimento, e a importância de iniciar cedo o hábito de organização e cuidado com os materiais da sala de aula e o meio em que vivem. Isso leva ensinamentos para além da escola, como também para o convívio social. Além da importância do ambiente, a escolha dos materiais apropriados é também de grande relevância, materiais que estejam à altura da criança favorecem o desenvolvimento de suas capacidades, proporcionam liberdade e fortalecem o autocontrole, de modo que a criança precisa respeitar cada momento da aprendizagem.

A educação infantil percorreu um longo caminho, e nesta trajetória adquiriu muitos avanços, porém, ainda sofremos com os hábitos do ensino tradicional, ensino este que era baseado no adulto como centro no processo do conhecimento, o professor era uma figura autoritária, e as crianças precisavam seguir um tipo de padrão pré-determinado, podemos enfatizar este pensamento com uma fala de Horn (2006) “a dificuldade de alguns educadores de trabalhar com “corpos em movimento” é muitas vezes evidente”. Horn traz este

questionamento diante uma reflexão feita em suas experiências e observações onde a autora aponta que só a organização dos ambientes por si só não trazem benefícios para a aprendizagem, ela precisa estar aliada a atuação do professor e a escolha da proposta a ser utilizada.

As pedagogias ativas podem ser compreendidas como práticas pedagógicas de ensino alternativas, que fogem daquele ensino tradicional, podendo ser utilizadas como estratégias pelos educadores com o propósito de tornar o processo de aprendizado mais atraente, e diante do cenário atual tais práticas estão ganhando força. A BNCC, documento que norteia a educação básica, principalmente no que se refere a educação infantil, define alguns eixos para o processo de ensino e dá à criança uma nova concepção, conforme percebemos no texto a seguir:

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. (BRASIL, 2018)

Diante de tal colocação percebe-se a necessidade de organizar práticas pedagógicas que atendam estes critérios pré-estabelecidos, e as pedagogias estão alinhadas a este discurso, de modo que interligam as vivências cotidianas familiares com as ações praticadas na escola. Estas práticas podem ser variadas, mas para este trabalho vamos nos aprofundar em três delas, que seriam as inspirações do Método de Maria Montessori, Emmi Pikler e a pedagogia de Loris Malaguzzi, conhecida também como Pedagogia de Reggio Emilia, serão conceituadas a seguir.

2.3.1 Inspirações a partir da metodologia montessoriana

O método Montessori, criado por Maria Montessori (1870-1952) primeira mulher italiana a concluir o curso de medicina no ano de 1896, pedagoga, pesquisadora e antropóloga, enfrentou diversas represálias devido às tradições e preconceitos da época, mas

no mesmo ano da conclusão do seu curso de medicina foi convidada a trabalhar em uma clínica em Roma, com crianças consideradas “anormais”, nascendo assim a pedagogia científica. Com o tempo Montessori percebeu que aquelas crianças consideradas ineducáveis tinham capacidade de aprender, a partir de então despertou um grande fascínio pela educação o que a impulsionou a explorar novas práticas pedagógicas a fim de estimular o desenvolvimento e autonomia das crianças, bem como demonstrar que as mesmas possuíam esta capacidade de aprendizagem antes vista como improvável.

Este método trata-se de um sistema educacional baseado na autonomia e liberdade dos alunos, onde a pesquisadora, em suas experiências vividas, explorou algumas situações e através de suas observações quanto ao comportamento e aprendizagem das crianças sentiu a necessidade de criar um método que colocaria a criança como protagonista, tendo autonomia no seu processo de aprendizagem. Rohrs, explica a base do método deste modo:

O conceito fundamental que sustenta a obra pedagógica de Montessori é que as crianças necessitam de um ambiente apropriado onde possam viver e aprender. A característica fundamental de seu programa pedagógico é que ele dá igual importância ao desenvolvimento interno e ao desenvolvimento externo, organizados de forma a se complementarem. (ROHRS, 2010, p.17):

Seguindo nesta perspectiva Martins (2018, p.14) explica que “o conceito de educação por meio de Maria Montessori é retratado como um educar para o mundo, em que o aluno seja o principal instrumento do próprio desenvolvimento”. Consiste em um método onde tudo que envolve a prática pedagógica deve ser pensado para o aluno, porém, não deve ser imposta nem haver interferências. Este método deu início a uma nova ciência da educação e embasa muitas descobertas e pesquisas nas áreas da neurociência e ciências cognitivas.

Para Montessori o desenvolvimento do ser humano ocorre fases, e Montessi define essas fases como planos de desenvolvimento, onde ela divide estes planos em quatro etapas, sendo o primeiro plano referente às crianças de 0 a 6 anos, o segundo de 6 a 12 anos, o terceiro de 12 a 18 anos, e o quarto de 18 a 24 anos. Ainda sobre a organização desta metodologia, a médica italiana organiza as habilidades por áreas de aprendizagens, sendo destinadas como sensorial, vida prática, matemática, linguagem e educação cósmica.

A teoria de Maria Montessori conta com o apoio de uma gama de materiais, normalmente em madeira e coloridos, de forma a atrair a atenção das crianças, e estimulam diversas linguagens. Outro ponto muito importante nesta metodologia é a organização do ambiente onde Martins (2018, p.14) relata que “o ambiente proposto por Maria Montessori

deve ser adequado para cada faixa etária, pensando, assim, em um ambiente em que o aluno pouco necessite do auxílio de um adulto, a fim de que possa se desenvolver autonomamente”. Esta organização pensada para cada faixa etária avalia o grau de desenvolvimento em que a criança se encontra e a partir daí cria um lugar apropriado para esta criança, onde a mesma tenha possibilidades de manusear todos os materiais dispostos e possa por si só brincar e aprender com ele.

A proposta da pesquisadora refletiu para uma nova concepção de educação, e além de Maria Montessori, outros pensadores e educadores tiveram seus estudos voltados para uma pedagogia libertadora, que trazia a criança como protagonista no aprendizado, com abordagens distintas, mas com ideias semelhantes, como Emmi Pikler, Paulo Freire, Lev Vygotsky, Jean Piaget e Loris Malaguzzi que defendiam dentre suas teses a autonomia da criança, o respeito a ela e ao seu processo de aprendizagem e o cuidar e ensinar com humanidade.

2.3.2 Inspirações a partir de Emmi Pikler

Emmi Pikler (1902-1984), médica pediatra e ortopedista Húngara criadora da abordagem Pikler, também conhecido como Lóczy, nome do instituto em que a médica foi convidada a dirigir no ano de 1946, e no ano de 1986 passou a se chamar Instituto Emmi Pikler em sua homenagem. Após alguns estudos e observações percebeu que as crianças que eram criadas com mais liberdade se desenvolviam com mais destreza, e as crianças que ela considerava superprotegidas tinham mais limitações no seu desenvolvimento. Diante desse pensamento Szalontai cita que Falk apontava que:

Emmi Pikler estava convencida de que a criança que pode mover-se com liberdade e sem restrições é mais prudente, já que aprendeu a melhor maneira de cair, enquanto a criança superprotegida e que se move com limitações têm mais riscos de acidente porque lhe faltam experiências e desconhece suas próprias capacidades e seus limites. [...] já não acreditava que o bebê tivesse necessidade de intervenção direta do adulto, de suas instruções nem de seus exercícios para adotar, conservar ou abandonar as diferentes posições do corpo, nem para mudar de posição, nem para deslocar-se em pé e caminhar. Não acreditava que o ser passivo se tornasse uma pessoa ativa pelo impulso do adulto; além disso, não acreditava que aquele tipo de intervenção pudesse acelerar o desenvolvimento do bebê e pensava que, caso acelerasse, não apresentaria nenhuma vantagem para sua vida nem para o seu desenvolvimento. (Falk, 2004, p.12-13 apud SZALONTAI, 2018, p.16)

Esta é uma abordagem baseada na observação ao livre desenvolvimento da criança,

Pikler acreditava que a criança deveria explorar o mundo por ela mesma, ampliando assim a sua autonomia e autoconfiança, respeitando seu ritmo e sem interferência dos adultos. Sua metodologia era composta também de jogos e materiais de madeira e espaços livres. A coordenadora pedagógica do município pesquisado Gemerasca conceitua a abordagem deste método da seguinte forma:

Esta abordagem traz um conjunto de ideias para a educação de bebês e crianças pequenas, de até três anos. A ideia central é estimular as primeiras fases do desenvolvimento infantil por meio de atividades que estimulam a independência do bebê e práticas que podem ser adotadas pelos cuidadores (ou até mesmo pelos pais) na hora de lidar com a criança. A segunda etapa da abordagem é garantir que a criança tenha um espaço seguro para brincar livremente. (GEMERASCA, 2020)

Neste sentido a pedagogia de Pickler, assim como a de Maria Montessori, defende a importância de um ambiente organizado e acessível, priorizando pisos de madeira ou tecido, móveis de madeira, e objetos lúdicos de preferência de madeira, material que predomina nesta abordagem, onde todos os objetos precisam estar alinhados às possibilidades e necessidades de cada faixa etária das crianças.

2.3.3 Inspirações a partir de Loris Malaguzzi (Reggio Emilia)

A abordagem pedagógica adotada pela cidade de Reggio Emilia localizada no norte da Itália teve, idealizada pelo professor Loris Malaguzzi, tratava-se de uma pedagogia desenvolvida pelo próprio Malaguzzi e foi denominada Pedagogia da escuta, onde a abordagem pedagógica era centrada na criança e em todas as suas linguagens, o pedagogo defendia que o educador deve aprender enquanto ensina compreendendo a lógica de aprendizado da criança por meio da escuta, sua abordagem colocava a criança como protagonista na construção do seu conhecimento, e tinha a arte como umas das principais linguagens expressivas. Assim como no método montessori, o papel do professor nesta pedagogia é visto como um guia, um parceiro neste processo de ensino.

Todas essas teorias citadas têm por objetivo colocar a criança como protagonista no seu processo de ensino e aprendizado, cada uma com suas características peculiares, porém, com o mesmo ponto de vista, mas não podemos esquecer que o professor exerce um papel de suma importância neste processo, embora não seja o agente principal é o elo entre o conhecimento e o aluno.

Como o aluno é o protagonista nestas teorias, a manipulação dos materiais é algo muito temido para os novos educadores, de modo que alguns dos objetos pertencentes a estes materiais são de vidro, mas é importante salientar que esta manipulação é parte de suma importância neste processo de aprendizagem e deve ser realizado pela criança de maneira independente. Nesta perspectiva Salomão (2019, p.5) afirma que “Em todos os casos, são as crianças que devem manipular os materiais. O professor deve somente demonstrar seu uso, em silêncio, e retirar-se para que a criança possa tentar utilizá-los.” Jean Piaget defendia a ideia de que o aluno deve ser convidado a experimentar os materiais e situações, neste sentido o autor relata:

Não se aprende a experimentar simplesmente vendo o professor experimentar, ou dedicando-se a exercícios já previamente organizados: só se aprende a experimentar tateando, por si mesmo, trabalhando ativamente, ou seja, em liberdade e dispondo de todo o tempo necessário. (PIAGET, APUD, MUNARI, 2010, p.18)

Por este ângulo, percebemos o papel do professor, assim como do adulto, como mediador, onde o mesmo é aquele que guia e não o que impõe ou dita o que e como deve ser aprendido. Nesta lógica Gemerasca articula que o papel do professor é de guia mediador e nos relata que “o adulto preparado é um observador que confia na criança e busca nos atos dela as indicações de suas necessidades” (GEMERASCA, 2020, p.16)

Outro ponto importante a destacar é que para que o método funcione e seja de sucesso é preciso que o mediador esteja disposto a organizar o ambiente de forma apropriada, acessível e sem exageros, assim como saiba se colocar como observador do desenvolvimento dos pequenos e auxiliar apenas quando necessário.

2.4 Desafios para a formação de professores a partir dessa perspectiva

Além das práticas pedagógicas, outro assunto que vem ganhando espaço nas pesquisas e estudos é sobre a formação dos professores, onde na área da educação infantil ainda enfrentamos muitos problemas, como turmas sem professores, constituída apenas por auxiliares sem a “formação necessária” e que muitas vezes são exigidas para desempenhar o papel pedagógico. Neste segmento outro obstáculo a ser observado está ligado ao pensamento retrógrado da visão da educação infantil, que mesmo após suas lutas e transformações ainda enfrenta uma cobrança assistencialista, de modo que esta modalidade antes conhecida como creche agregava tais funções, mas no cenário atual passa a ser reconhecida como escola.

Um ponto secundário a se observar é a questão das formações de professores antigos, onde a estrutura curricular era outra e alguns métodos de ensino se encontram desatualizados, atualmente a formação dos novos professores já vem com as atualizações, tanto no quesito legal quanto prático, inseridos nas suas disciplinas. A baixa oferta de formações continuadas que ocorrem nos municípios para seus profissionais, também surge como um obstáculo no percurso do educador, que para não se manter estagnado precisa buscar estes conhecimentos por si próprio, o que acaba o tornando em um profissional desmotivado, e por consequência acarretando falhas no processo de ensino. Outros obstáculos enfrentados pelos pedagogos, estão relacionados a uma queixa muito conhecida por todos nós e relatada por muitos profissionais da educação, e refere-se à falta de recursos materiais e aos baixos salários pagos à classe de educadores.

A educação infantil é alvo de muitas transformações advindas dos novos tempos e concepções da educação, onde a mesma surge com uma nova perspectiva, um novo olhar, nesta linha de pensamento a coordenadora pedagógica do município observado salienta “...a evolução traz consigo novos conceitos, novas metodologias e novas formas de pensar e entender os processos pedagógicos que permeiam o desenvolvimento e as aprendizagens” (GEMERASCA, 2020, p.18)

Neste contexto a atuação do professor na atualidade consiste em acompanhar todos estes progressos, e isso não se baseia apenas nas formações iniciais, demanda conhecer e analisar os seus alunos e o ambiente onde estão inseridos, assim como compreender as diferenças e culturas existentes para uma boa prática pedagógica, como define a professora Pessoa:

É fundamental que o professor aprimore seus conhecimentos para o melhor desempenho de sua função na sala de aula em atendimento às exigências do contexto histórico social atual. Assim sendo, uma educação pautada na visão analítica, crítica e reflexiva desde os primeiros anos de iniciação educacional, estimula o aluno a buscar por melhorias na sociedade. (PESSOA, 2017, p.27)

Ainda neste segmento é importante salientar que um educador de qualidade deve manter uma formação continuada para que possa não apenas estar atualizado, mas também adquirir cada vez mais conhecimento e novas ferramentas para o processo de ensino e aprendizagem. Para um professor que vai se apropriar das pedagogias ativas, principalmente as citadas neste trabalho, ele precisa primordialmente começar a sua transformação interior

para que esteja disposto a executar tais práticas, precisa demonstrar que acredita no potencial das crianças e necessita saber o seu lugar neste contexto, servindo então como um guia mediador do conhecimento, baseando sua prática na preparação do ambiente e observação do desenvolvimento dos seus alunos.

Mas, além das formações um professor, para trabalhar com as crianças precisa primeiramente ter amor pelo que faz e pelos pequenos, é isso que vai servir de motivação para que o mesmo procure agregar e aperfeiçoar ainda mais seus conhecimentos e esteja sempre em busca de melhorias. Devemos também estar cientes que a visão da educação ganhou um novo olhar, mas o professor continua tendo a mesma importância que sempre teve, e sendo a peça fundamental para que essa engrenagem funcione de maneira adequada em busca de um ensino de qualidade e uma formação de uma sociedade mais humana.

2.5 Revisão de literatura

O capítulo vigente apresenta estudos que colaboram com o tema desta pesquisa e visa apontar as contribuições das pedagogias ativas para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, aponta também, a importância do papel do educador na elaboração das ações pedagógicas, bem como sua conduta como mediador e observador dos comportamentos e expressões desempenhadas pelas crianças.

Os dados desta revisão revelam que tornar-se um professor com base nestas premissas não é uma tarefa fácil, principalmente para aqueles que já estão absorvidos pelas teorias tradicionais, bem como, aqueles que encontram dificuldades em impor respeito e disciplina sem abusar da voz. O percurso percorrido pela educação infantil pode servir de influência para estes comportamentos, de modo que, em sua trajetória a educação infantil carrega consigo muitas concepções distintas, e uma delas, que ainda predomina em alguns lugares, é a de que nesta fase de ensino as escolas devem estar voltadas ao assistencialismo, e embora as diretrizes tenham mudado essa concepção, ela ainda perdura e aparece como um grande obstáculo para essa transformação da criança como construtora de seu conhecimento, e não apenas para obter cuidado e alimento.

O livro “O trabalho do professor” da editora Biruta (ABBUD et. al. 2019) fala sobre essas concepções, ainda corrobora com as práticas pedagógicas e os ambientes na educação

infantil, e no que diz respeito às práticas pedagógicas, os autores elencam alguns pontos que devem ser observados, além de conhecer a turma e suas necessidades, são eles:

1. Atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
2. A coerência e a articulação das experiências propostas às crianças.
3. A inter-relação entre educar e cuidar na prática educativa;
4. O papel da interação no desenvolvimento humano.
5. A adequação das experiências do ponto de vista do avanço das crianças.
6. A inclusão de crianças com deficiências. (ABBUD, et. al. 2019)

Neste sentido, as atribuições dos docentes vão muito além do que apenas planejar as aulas, o envolvimento e a interação com os alunos precisa ser constante e ativa, para que consiga colocar em prática as metodologias adotadas, o professor precisa estar incessantemente atento a tudo que se passa à sua volta, bem como, examinar o nível de desenvolvimento que as crianças se encontram. Neste mesmo livro os autores nos dizem:

O professor tem um papel fundamental na investigação dos processos de significação das crianças tanto quanto na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento. Ele deve se responsabilizar por criar bons contextos de mediação entre as crianças, seu entorno social e os vários elementos da cultura. (ABBUD, et. al. 2019)

Por outro ponto de vista, tendo o aluno como protagonista de sua aprendizagem, o que se refere ao cenário atual da educação infantil, pode ocasionar uma confusão de papéis, onde o professor pode interpretar de maneira equivocada a abordagem destes novos métodos e colocar como uma figura dispensável, permitindo uma acomodação das ações pedagógicas, tendo em vista que o aluno “busca o seu saber”, tornando-o um professor sem planejamento, acomodado. Vale salientar que as pedagogias ativas alcancem o sucesso, o papel do professor é fundamental neste processo, sua função precisa ser desempenhada com precisão, direcionando as atitudes dos alunos rumo ao processo de ensino determinado.

Sobre os ambientes na educação infantil para adequação destas práticas pedagógicas, é importante observar aspectos como excesso de materiais, salas apertadas, espaços físicos que não comportam os materiais necessários, uso demasiado dos materiais estruturados, são procedimentos que devem ser evitados quando pensamos em um ambiente adequado para estimular as crianças, em concordância com estas colocações Martins (2018, p. 18) afirma que:

Uma proposta pedagógica para a Educação Infantil precisa considerar, de acordo com as políticas pedagógicas da Educação Infantil, o espaço escolar agradável para a criança. Ou seja, um espaço que propicie aprendizagens significativas, contendo materiais pedagógicos adequados e espaço limpo,

aconchegante, adequado para a faixa etária de cada criança. Os ambientes devem ser pensados nas e para as crianças.

Sabemos que as escolas municipais precisam suprir a necessidade das vagas, colaborando assim para salas cheias, onde as mesmas nem suportam tal superlotação, o que só desfavorece a adequação de tais metodologias, tornando-as assim, não eficazes como deveriam ser. Outro desapontamento é a descontinuidade de tais práticas na transição destas crianças para o ensino fundamental, onde não há continuidade destas didáticas o que faz com que as crianças se deparem com muitas dificuldades no seu percurso estudantil.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho pode ser definido como uma pesquisa qualitativa, de natureza básica, ou seja, trata-se de um trabalho com objetivo de demonstrar informações coletadas a partir da realidade de uma determinada situação a fim de compreendê-la de maneira mais ampla. Para Gerhardt e Silveira (2009, p.34) “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.”

Ainda neste trabalho será desenvolvido um estudo de caso intrínseco, no qual se busca melhor compreender um caso que desperta interesse ao pesquisador. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009) as autoras pontuam o conceito do estudo de caso expressando as ideias de Fonseca da seguinte maneira:

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe.

O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33, apud GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p.39).

Com base nestes pressupostos percebemos o quanto esta metodologia demonstra-se uma ferramenta valiosa para esta pesquisa, de modo que visa compreender como as pedagogias ativas estão presentes na escola observada, assim como suas contribuições e

fragilidades no processo de aprendizagem, assuntos estes que me causam tantas inquietações.

3.1 Procedimentos metodológicos

Para coletar os dados que compõem este estudo de caso foram realizados três movimentos metodológicos que serão descritos a seguir:

1) Foram coletados dados bibliográficos e pesquisa eletrônica, a fim de poder aprofundar alguns aspectos voltados à infância, a educação infantil e as pedagogias ativas. Foram pesquisados dados bibliográficos retirados dos livros, capítulos e artigos de diferentes autores, tais como Maria da Graça S. Horn, Maria Montessori, Alberto Munari, Hermannr Rohrs entre outros. Importa dizer que essa pesquisa eletrônica também buscou pelas legislações da LDB/1996 e BNCC/2017. Além disso, foram realizadas buscas no repositório do Lume/UFRGS, a partir das seguintes palavras-chave: "Pedagogias ativas na educação infantil", "metodologias alternativas na educação infantil", "formação de professores na educação infantil", "o lúdico no processo de aprendizagem". Tais estudos foram citados ao longo do trabalho de modo disperso não se encontrando em uma única seção.

2) Foi desenvolvida uma observação participante, no período de 01/08 a 05/08 de 4 horas por dia, sendo 2 horas em cada turma, totalizando 20 horas. Buscou-se observar duas turmas da escola citada a partir de um roteiro¹ para guiar o olhar e perceber algumas características da organização do ambiente. Esta escola fez a opção teórica-metodológica de trabalhar numa perspectiva com inspirações nas pedagogias Montessoriana, Emmi Pikler e Loris Malaguzzi. Neste sentido foram observados a organização desses ambientes nesta instituição, assim como as práticas pedagógicas adotadas pelos professores, bem como os alunos reagem a essas estratégias desenvolvidas.

A observação foi realizada em duas turmas, sendo uma turma de pré A (crianças de 4/5 anos), e uma turma de pré B (crianças de 5/6 anos). Seguindo um roteiro elaborado, onde buscou apontar alguns pontos centrais para teorização aqui em questão: a) a organização do ambiente; b) como ocorre o planejamento na prática; c) como se estabelece a relação do professor com o aluno, as interações dos alunos com as propostas e recursos disponíveis, d) como ocorre a avaliação de aprendizagem.

¹ Este roteiro encontra-se como apêndice neste trabalho.

3) Foram realizadas entrevistas com roteiros² semi-estruturados aplicados com professores das turmas de pré A e pré B da Educação Infantil na instituição observada. Além disso, a coordenadora pedagógica do município em questão, responsável pela inserção deste projeto nesta escola, também foi entrevistada. As entrevistas exploraram a necessidade de compreender a partir das práticas pedagógicas das professoras como as pedagogias ativas podem contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil, percebendo ainda como os professores transformam esses princípios, como utilizam em sua prática, e como eles avaliam os resultados obtidos por elas.

As entrevistas com as professoras, ocorreram através da plataforma do *google meet*, plataforma online utilizada para reuniões, onde a duração aproximada foi de 30 a 40 minutos, e as perguntas seguiram um roteiro estruturado com algumas questões relativas à organização do ambiente, planejamento, relação aluno/professor, a interação dos alunos com a proposta, a utilização dos recursos e a avaliação da aprendizagem.

Já a entrevista com a coordenadora pedagógica não foi possível de ser realizada presencialmente, devido à agenda da mesma, por isso foi enviado um questionário, com um roteiro³ estruturado de questões previamente para a mesma responder. O questionário abordou temas semelhantes ao das professoras, além de relatar alguns pontos sobre o histórico e a gestão dessas práticas adotadas na escola.

A seguir apresenta-se um quadro que resume os procedimentos metodológicos descritos:

Quadro 2: resumo dos procedimentos metodológicos

Participante	Tipo de instrumento	Realização
Turma 1	Observação	01/08 à 05/08
Turma 2	Observação	01/08 à 05/08

² Este roteiro encontra-se como apêndice neste trabalho.

³ O roteiro de questões aplicadas com a coordenadora também encontra-se nos apêndices.

Professora da turma 1 - Pré A	Entrevista	Via google meet
Professora da turma 2 - Pré B	Entrevista	Via google meet
Coordenadora	Questionário	Enviado um roteiro por e-mail

Fonte: Elaborado pela autora

A instituição estudada possui em média 210 alunos, em torno de 12 turmas, e atende crianças de 4 meses a 6 anos. Conta com 30 funcionários, sendo eles 9 professoras, 8 auxiliares, 3 serventes, 4 cozinheiras, 3 bolsistas, uma secretária, diretora e vice-diretor. É composta por refeitório, banheiro das meninas e dos meninos, ambos com 4 vasos e 4 pias, banheiro para os professores, sala multiuso, secretária, cozinha, sala da diretora, almoxarifado, despensa, e um amplo pátio, onde o mesmo contém uma pracinha bem equipada, sendo os brinquedos todos novos. Recentemente recebeu toda mobília nova, mobília esta que atende as metodologias adotadas. Esta escola localiza-se em um município da região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, que apresenta características tais como: O bairro em que a escola está localizada é visto como muito precário, atendendo crianças de baixa renda, que necessitam estar nela, sendo então a única EMEI a possuir café da manhã antes do primeiro lanche, para contemplar as necessidades destes alunos.

4. AS PEDAGOGIAS ATIVAS E A CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção trataremos da análise sobre as informações coletadas a partir da entrevistas e do questionário, onde estarão relacionadas com os autores estudados sobre o tema. Serão analisadas as demandas relativas ao ambiente pedagógico e suas implicações para a prática pedagógica. Discutiremos alguns dos princípios que norteiam as pedagogias ativas e compreenderemos como essas pedagogias estão sendo inseridas na prática, assim como vamos considerar como estão ocorrendo os acompanhamentos no processo de desenvolvimento destas crianças a partir das ações e avaliações pedagógicas adotadas no âmbito da Educação Infantil.

Uma das maiores contribuições que estes autores deixaram para a educação foi a

possibilidade de desenvolvermos prática a partir de uma nova visão sobre como o aluno aprende, tornando-o protagonista no seu processo de aprendizagem, oferecendo à ele novos caminhos, caminhos estes ricos em oportunidades e carregados de criatividade, para que toda criança possa crescer e se desenvolver de forma autônoma, exploratória e experiências significantes. A coordenadora, autora do projeto adotado nesta escola, nos conta que

[...]O projeto tem por objetivo geral ressignificar os espaços internos e externos das escolas de educação infantil da rede, tornando-os pedagogicamente mais funcionais, atraente, exploratórios, criativos, dinâmicos, visando autonomia e a construção das aprendizagens pela própria criança, reconhecendo-a como ator social com a mediação do professor. Esse projeto tem como ponto foco a CRIANÇA. Ele está pensado para que o desenvolvimento de nossas crianças se dê de forma harmônica, buscando garantir seus direitos de aprendizagem e de desenvolvimento. é pra ela que os espaços devem ser pensados e é por ela que existimos. Ponto chave é a construção da autonomia, num ambiente de livre escolha. Por meio de materiais heterogêneos, ricos em aprendizagens, a criança vai adquirindo conceitos e maturando as habilidades necessárias à sua formação. A criança é o centro do processo. O foco sai do professor, que passa a ter o papel de mediador. Por meio da escuta atenta o professor vai percebendo as necessidades e as aprendizagens de suas crianças. O projeto prevê: criança autônoma, ambiente cientificamente organizado, adulto preparado.

Excerto da entrevista com a coordenadora pedagógica do município

Para analisar como aparece estes entendimentos na prática docente na EI nesta escola foram observados alguns aspectos relativos aos ambientes da sala de aula e os demais espaços da escola, onde a criança se insere, problematizando algumas questões voltadas ao funcionamento e as ações didáticas dos educadores que trabalham ou são orientados a adotar esta perspectiva metodológica. Além disso, buscou-se cotejar com as entrevistas realizadas com as docentes a fim de identificar como elas percebem a importância deste projeto e como elas executam tal proposta em sala de aula.

Organizou-se esse conjunto de materiais coletados em três unidades de análise que são: 1) O ambiente pedagógico conduz as aprendizagens?; 2) Os princípios das metodologia ativas organizando as práticas pedagógicas; 3) Acompanhamento do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

4.1 O ambiente pedagógico conduz as aprendizagens?

Como já vimos anteriormente no segundo capítulo, a importância de um ambiente pensado para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças é algo fundamental para o processo de ensino, e durante as entrevistas, tanto as professoras entrevistadas, quanto a coordenadora nos relataram que os ambientes da escola em questão estão sendo pensados com propósitos voltados a essa perspectiva das metodologias ativas. As duas professoras

entrevistadas declararam que além de pensar nos espaços, elas organizam a sala conforme os eixos definidos pela metodologia adotada, este foi o item mais recorrente identificado nas respostas delas.

O ambiente preparado nada mais é do que trazer para sala de aula sugestões concretas de vários temas para que a criança possa se inspirar e se sentir convidada a explorar este ambiente e o material que nela estiver disponibilizado. Seguindo esta linha de pensamento Horn nos explica esta preparação de ambiente na educação infantil com as seguintes palavras:

A organização do espaço na educação infantil tem como premissa, portanto, o entendimento do espaço como parte integrante do currículo escolar e como parceiro pedagógico do educador infantil, profissional que exerce o importante papel de mediador nesse processo. (HORN, p.13. 2017)

Com relação aos ambientes da escola investigada, uma das professoras entrevistadas relatou:

[...]os materiais adquiridos para turma são riquíssimos, porém, as salas não comportam as quantidades.

Excerto da entrevista com a Professora do Pré B

Já a outra professora nos informou que:

[...]a única sala que poderia comportar todos os materiais pertencentes a todas as linguagens que compõem o método Montessori, método este que baseia a organização de todas as salas, seria a minha, porém, em comum acordo, e para que todas as turmas tivessem acesso a todos os materiais decidimos criar um ambiente próprio para os materiais da linguagem da vida prática, distribuídos então no refeitório e saguão da escola, as demais linguagens foram contempladas nas salas de aula.

Excerto da entrevista com a Professora do Pré A

Apesar das professoras descreverem que os ambientes estavam organizados na sala de aula, o que de fato estão, pude notar nas observações que em uma das turmas as crianças só manipulam estes materiais com a ordem da professora, não demonstrando autonomia nas suas ações, e ainda seguindo uma rotina tradicional onde as classes e cadeiras compõem este ambiente e os mesmos permanecem sentados, saindo desta rotina somente quando ordenados pela professora.

Já na outra turma os alunos e a professora estão mais próximos dos objetivos desta

metodologia, são mais autônomos e não esperam as ordens da professora. Demonstram já saber o que fazer e como agir em cada momento ao entrar na sala já buscam seus tapetes para sentar no chão. Além disso, os momentos que se prosseguem as crianças agem com liberdade, escolhendo seu material, retornando ele ao seu lugar ao final do uso.

Percebe-se então que o ambiente é parte importante neste processo, porém, ele por si só não faz o trabalho completo, o papel do educador neste aspecto é fundamental para que os objetivos sejam alcançados e as crianças se desenvolvam de maneira crescente. Através dessas observações fica evidente que essa teorização precisa ser amadurecida no ambiente da escola, a fim de que as professoras possam discutir e ressignificar constantemente suas práticas.

4.2 Os princípios das pedagogias ativas organizando as práticas pedagógicas

Os princípios que baseiam as práticas adotadas pelas professoras entrevistadas são o método Montessori e o de Malaguzzi. O ato pedagógico no método Montessori segundo Martins (2018, p.28) “visa desenvolver a autonomia da criança a partir do ambiente, dos materiais pedagógicos e do professor como “mestre” ”.

Já Malaguzzi afirma que (1999, p. 71 apud FOCHI e REDIN, 2014, p.6) “as coisas relativas às crianças, e para as crianças somente são aprendidas através das crianças”, seguindo essas premissas percebemos a importância de direcionar o planejamento para a observação das atitudes, comportamentos e inquietações dos mesmos, incentivando a experimentação das crianças por meio dos objetos e das vivências das mesmas. Ambas professoras descrevem basear suas propostas nesses preceitos, onde relatam criar seus planos pedagógicos através da escuta e da observação, uma delas nos diz:

[...]primeiramente escuto e anoto as falas e curiosidades trazidas pelas crianças, então crio o meu planejamento a fim de contemplar essas curiosidades e anseios, realizo um trabalho de costura com as determinações da BNCC, reforço que este planejamento pode ser alterado caso sinta necessidade de trabalhar outros temas, ou se as crianças surgirem com alguma outra abordagem.

Excerto da entrevista com a Professora do Pré B

Neste mesmo sentido a outra professora enuncia:

[...] o planejamento é muito baseado em colocar o aluno como pesquisador, e então trago uma proposta para os alunos, porém, se por acaso surgir alguma coisa deles, abro mão deste planejamento e vou seguindo por este caminho, sempre tentando colocar os alunos no caminho da pesquisa. Muitos dos projetos surgem de coisas que os alunos foram vendo no âmbito escolar e trazendo questionamentos.

Excerto da entrevista com a Professora do Pré A

Deste modo nota-se que as propostas pedagógicas estão voltadas para os princípios das teorias adotadas, porém como exposto por uma delas, nem sempre o que é proposto acontece. Por vezes os próprios alunos direcionam as aulas para outro caminho dando início a outros questionamentos e possíveis novas pesquisas, o que os impulsiona a se tornarem estudantes pesquisadores, neste sentido temos o seguinte relato:

[...] Bom o meu planejamento eu estou sempre revendo ele, até eu estou me permitindo este ano me modificar assim, claro que eu não dizer assim que eu chego na sala e “aí eu vou deixar eles me dizer o que eles querem fazer hoje”, não, eu sempre chego com alguma proposta pronta, o meu planejamento pronto, mas se por acaso surge alguma coisa deles eu abro mão daquele meu planejamento e vamos seguindo por ali, porque eu gosto muito de trabalhar com a pesquisa, eu acho que a criança tem que ser incentivada. Eu gosto muito de trabalhar com a pesquisa também, a criança tem que aprender a ser pesquisadora desde pequena, desde o berçário, eu já trabalhei com berçário em outra escola, e lá nessa linha da criança ser uma pesquisadora, comecei a me interessar mais, comecei a ler sobre isso também, claro que não é aquela pesquisa assim que a criança vai para o laboratório, vai examinar amostras, não, não é isso, ela vai pegar uma coisa dela e daí por diante ela vai perguntando.

Excerto da entrevista com a Professora do Pré A

Então além de colocar a criança à frente do seu processo de aprendizagem, a prática adotada por esta professora, transforma o aluno em pesquisador iniciante, dando início ao trabalho de pesquisa desde cedo, o que faz com que este aluno questione, se questione e reflita sobre aquilo que está aprendendo, sendo assim, mais uma ferramenta valiosa para este processo. Por outro lado, também é uma questão que pode trazer certa preocupação em relação aos objetivos de aprendizagem que se tem para determinado ano da Educação Infantil. Pois pode ser interpretado como pouco direcionamento por parte da professora, deixando que as crianças definam sempre o que aprender. Assim, há a necessidade de acompanhamento das práticas por parte da Gestão da escola ou mesmo do projeto, parece ser fundamental.

Embora esta escola se adequa às práticas pedagógicas propostas a autora deste projeto conta que precisou enfrentar alguns obstáculos para que seu plano fosse aceito pelos docentes da rede, a seguir a coordenadora relata

[...]Num primeiro momento tivemos MUITAS RESISTÊNCIAS. Caras e bocas, comentários incrédulos, olhares debochados, enfim, um arsenal de medos e de vontades de que nada desse certo. Aos poucos, com a segurança passada, e com as propostas de formação continuada, com a chegada de mobiliário adequado, chegada de materiais específicos e do uso com as crianças, os “ranços” foram dando lugar ao encantamento. Sempre disse a elas nas minhas formações: “*Não somos capazes de amar o que não conhecemos*”. Então é claro que tudo que é novo: assusta, dá medo, mexe com a zona de conforto. Temos que entender que tudo é processo. Precisamos respeitar os momentos de cada pessoa: uns entrando na carreira, outros saindo aposentados. Então é necessário muito “jogo de cintura” para administrar as resistências e provocar as mudanças. Não podemos também ter a ilusão de que atingiremos a satisfação de 100% das pessoas. Mas se plantarmos sementes que darão frutos, isso já valeu o esforço.

Excerto da entrevista com a Coordenadora pedagógica do município

Fica evidente seu entusiasmo na criação deste “Sonho” como a coordenadora mesmo diz, mostrando a importância para os professores de conhecer a proposta para poder criticar ou aceitar. Ela demonstra a sensibilidade de perceber que os professores nem sempre se colocam abertos a propostas novas que tenham esse tom de ser inovador. Muitas vezes soa como se aquilo que os professores já fazem é considerado ruim ou inadequado. Porém, fica claro a partir do relato da coordenadora que o papel do professor não deixou de ser valioso, o que muda nesta perspectiva é que o personagem do aluno ganha mais poder, colocando-o também como figura principal para construção do seu conhecimento.

Talvez esse seja o grande receio dos professores, onde a forma como interpretam essa inovação possa soar como uma crítica ao seu trabalho, e ainda, as entrevistadas relataram a falta da assistência da gestão no acompanhamento deste projeto, o que acarreta também na dificuldade de diálogo entre os envolvidos. Porém, o que precisa ser compreendido para os docentes é apenas uma mudança em sua atuação, sobre esta atuação a professora Pessoa (2017, p. 27) nos diz que “Na perspectiva montessoriana o professor é um profissional responsável, comprometido cientificamente com o ensino e aprendizagem que executa sua função de orientador a partir da observação”. No entanto é explícito que o papel do professor seja a peça chave para essa engrenagem funcionar corretamente, visto que é ele quem vai organizar o ambiente de forma a proporcionar os aprendizados, e ele é o mediador entre o aluno e o conhecimento em que este precisa alcançar, é nesta visão que PESSOA afirma que:

O professor, segundo os preceitos montessorianos, é apenas um orientador e deve estar no âmbito da sala de aula como observador, não tendo um lugar fixo, como à frente das crianças, por exemplo. É preciso que saiba quais os materiais e objetos a serem utilizados bem como a função de cada um, para tanto, é necessário uma formação específica de professores para atuarem metodologicamente ao que propõe Montessori, pois não são concebíveis apenas materiais ou novas técnicas, é preciso que o professor se transforme. (PESSOA, 2017, p.27-28)

Com relação às formações a coordenadora pedagógica informou que foram destinadas não somente aos professores como a todos os envolvidos na escola, ela relata:

[...]Já fizemos várias formações. Inclusive incluindo TODOS OS ENVOLVIDOS no trato com as crianças. Desde o porteiro até o diretor precisam entender o processo. Precisam conhecer os materiais, precisam estar cientes da importância de cada coisa e de cada mudança. Fazemos formações nas jornadas iniciais de ano letivo e ao longo do ano também. Apresentando o projeto, esclarecendo princípios e conceitos, apresentando os materiais e a forma de uso de cada um. Enfim, não tem como montar e remontar toda uma estrutura física, sem dar a formação adequada aos educadores. Inclusive Estamos sendo considerados referência no litoral norte do Rio Grande do Sul e as formações estão se espalhando para outros municípios.

Excerto da entrevista com a Coordenadora Pedagógica

Deste modo, seguindo os preceitos deste mesmo autor *ibidem* p. 26 ele salienta que “É fundamental que o professor aprimore seus conhecimentos para o melhor desempenho de sua função na sala de aula em atendimento às exigências do contexto histórico social atual.” Ou seja, além das formações oferecidas pela gestão, os professores precisam buscar aprofundar seus conhecimentos a fim de oferecer uma ação pedagógica mais qualificada e se manter sempre atualizados quanto aos assuntos que circundam a sala de aula.

4.3 Acompanhamento e avaliação do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças

O processo de avaliação do desenvolvimento de aprendizagem nesta teorização é baseado na observação, na captura de imagens, relatos e registros dos acontecimentos das atividades propostas. Esta avaliação ocorre normalmente por meio de portfólios, pareceres descritivos, ou relatos de vivência, como realizado nesta instituição. Segundo a coordenadora pedagógica a avaliação da proposta se dá de diferentes formas, onde destaca uma delas:

[...]Acompanhamos o desenvolvimento deste projeto através dos registros fotográficos que são postados em um grupo de Whatsapp denominado “desafio de sonhar”, onde estão inseridos todos os profissionais da educação infantil do município e todos podem acompanhar os trabalhos realizados em toda rede.

Excerto da entrevista com a Coordenadora pedagógica do município

Podemos nos perguntar se tal acompanhamento tem sido o suficiente para que os professores consigam realizar e refletir sobre tais práticas no sentido de perceber o que precisam alterar, o que vem dando certo, o que precisaria ainda avançar mais, enfim questões

do âmbito da reflexão e da ação de forma constante. Sobre esta reflexão Alarcão descreve:

A reflexão por parte do educador tem um papel importantíssimo na aplicação dessas práticas pedagógicas e nas suas adaptações. Este processo reflexivo só colabora para a formação de um educador antenado a diferentes contextos e atualizado às novas práticas pedagógicas. A reflexão é essencial para a construção da identidade docente e para o seu desenvolvimento profissional, pois permite que o professor seja capaz de transformar sua prática e se constituir como sujeito autônomo que pode suscitar mudanças no contexto educacional (ALARCÃO 1996, APUD SILVA, 2021).

Na conversa com as professoras, fica evidente que não ocorrem muitas interações, a não ser essa do grupo do whatsapp, onde fica a critério da educadora postar ou não suas atividades, onde as mesmas criticam este elemento, e, relatam que o grupo parece mais uma “competição”, do que uma ferramenta de acompanhamento. Contudo as visitas na escola de forma presencial, e as conversas para reflexão sobre o projeto tem sido muito raras e essa dimensão parece ser fundamental para a sobrevivência da proposta de forma qualificada.

Percebe-se que o projeto precisa de alguns ajustes, e como dito pela coordenadora, está apenas no começo, tendo então possibilidade de ser analisado e aprimorado para o melhor alcance dos objetivos por ele traçados. Com base nas determinações da BNCC no que diz respeito às avaliações, os professores precisam organizar a documentação pedagógica, e propõe algumas formas de registros, tais como:

Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. (BRASIL, 2017, p.37)

Neste seguimento, quando perguntadas sobre como avaliam o desenvolvimento das crianças nesta metodologia, as educadoras pontuaram que:

[...]Utilizo um diário onde coloco minhas propostas e realizo anotações das vivências do dia a dia e suas curiosidades surgidas durante as experiências, para posteriormente avaliar como cada aluno evoluiu.

Excerto da entrevista com a Professora do Pré A

[...]Me aproprio de registros escritos, fotográficos e muita observação, avalio o desenvolvimento do aluno comparando com ele mesmo no decorrer do semestre e das propostas, a fim de evidenciar sua evolução.

Excerto da entrevista com a Professora do Pré B

Esses registros são bem importantes não apenas para ser socializado como evidências do projeto, mas também para avaliar como as crianças estão em relação às aprendizagens. E parece que essa questão fica evidente na fala da professora do Pré A. E além disso, essa comparação do aluno com ele mesmo é uma dimensão fundamental no processo de avaliação, trazida pela professora do Pré B.

Em relação às famílias, ambas professoras relataram que elas não estão muito presentes na escola no que se refere ao acompanhamento do que é realizado como proposta pedagógica para as crianças. E diante disso parece não haver nenhuma continuidade aos aspectos de autonomia desenvolvidos na escola. As professoras salientaram ainda que foram questionadas pelas famílias sobre se as crianças não iriam mais estudar, pois, as famosas “folhinhas” (atividades prontas) não foram mais evidenciadas nesta prática adotada pela escola. Destacaram que não houve uma troca de informação direcionada às famílias quanto ao trabalho que estaria sendo desenvolvido. O Parecer da CNE/CBE nº 20/09 destaca que

A participação dos pais junto com os professores e demais profissionais da educação nos conselhos escolares, no acompanhamento de projetos didáticos e nas atividades promovidas pela instituição possibilita agregar experiências e saberes e articular os dois contextos de desenvolvimento da criança. (BRASIL, 2009, p.14)

Neste princípio, fica explícito que a participação das famílias, bem como, a comunicação das informações pertinentes ao que está sendo proposto por este novo projeto, poderia enriquecer tais propostas pedagógicas, visto que, em suas premissas as vivências dos alunos, tal como de suas famílias fazem parte da linguagem de vida prática, o que compõem as ações de ensino.

Por fim, as duas professoras narraram com entusiasmo que perceberam muito o desenvolvimento dessas crianças. Não fica evidente que isso diz respeito apenas pelo projeto desenvolvido. Mas indicam que o fato de retornar à escola após dois anos em casa devido à

pandemia⁴ foi muito saudável para todos na escola. Uma das professoras, a do Pré B contou que o início do ano foi um período bem conturbado em que os alunos voltaram bastante indisciplinados, agressivos e hoje diz que se orgulha ao ver o bom relacionamento da turma, assim como os avanços que eles tiveram no decorrer deste período.

Diante dessas três categorias de análise pode-se dizer que há muitos desafios na implantação e acompanhamento dessa proposta na escola. A questão da estrutura física precisa ser algo considerado como importante para a organização do espaço, já que esta dimensão é fundamental na proposição das pedagogias ativas. Outra questão que necessita ser aprofundada são as formas de acompanhamento, a avaliação da proposta por parte da gestão que precisaria investir em espaços de reflexão, discussão e análise constante sobre o desenvolvimento do projeto na escola.

Esse espaço de escuta dos professores parece apontar para a ideia de uma construção mais coletiva no âmbito da escola em que os mesmos podem também ser mais protagonistas em suas práticas e reconhecidos como autônomos nesse processo de ensino. Com isso, as resistências podem ser minimizadas e as práticas ainda mais qualificadas. Para compreender melhor esta alegação Silva explica que:

A análise dessa prática educativa é essencial para a formação dos professores. A postura crítica do professor em relação a sua prática profissional, o que possibilita a análise do cotidiano e assim possa agir de forma ativa. Através dessa forma o professor reconstrói os seus questionamentos, seus conhecimentos e a forma como intervém no processo educativo. (SILVA, 2021)

Com esta afirmativa fica evidente a importância desta interação entre gestão e educadores, como também, dos educadores entre si, para que assim, possam compartilhar experiências, refletir suas práticas e aprimorá-las cada vez mais, sendo este ponto algo que poderia ser melhorado na busca do sucesso destas práticas pedagógicas, e também para que a instituição possa estar sempre avaliando suas ações, a fim de contemplar os direitos das crianças, determinadas nas legislações vigentes.

⁴ PANDEMIA DO COVID 19 - Causada por um vírus chamado Coronavírus, o SARS-CoV-2, mais conhecido como Covid 19. Declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia, em 11 de março de 2020, se espalhou rapidamente por todos os continentes, ocasionando o "Lockdown" (isolamento social), medida protetiva que fechou comércios, escolas e áreas de lazer, permanecendo abertos somente os estabelecimentos comerciais. Por este motivo as escolas estiveram fechadas neste período, realizando apenas o ensino remoto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu entender as práticas pedagógicas na educação infantil, com um olhar voltado para as pedagogias ativas, onde buscou-se aprofundar os conhecimentos sobre as teorias de Maria Montessori, Emmi Pikler e Loris Malaguzzi. A pesquisa ocorreu por meio de alguns movimentos metodológicos que contou inicialmente com investigação bibliográfica através de bases eletrônicas para identificar as contribuições de alguns autores que poderiam embasar esta pesquisa. Além disso, buscou-se por meio de entrevistas com duas professoras e a coordenadora pedagógica da rede de ensino, ouvir os envolvidos diretamente nesta proposta pedagógica.

Importa dizer que durante a realização deste estudo alguns obstáculos foram encontrados, tais como, a realização das entrevistas, tanto com as professoras, quanto com a coordenadora, no sentido de encontrar horários disponíveis para esta realização. Outro ponto importante está relacionado à algumas das respostas coletadas, que podem não condizer com o que foi observado na prática. No entanto, sabe-se que a pesquisa qualitativa na área da educação lida com relações de poder que muitas vezes apresentam ideias de forma mais impositivas no contexto da escola sem haver muito diálogo para construção das mesmas.

Para atingir o objetivo geral desta pesquisa buscou identificar como as pedagogias ativas podem contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil a partir de um olhar voltado para o trabalho pedagógico dos professores. E para isso, os quatro objetivos específicos que foram traçados contribuíram para alcançar de forma parcial o objetivo mais geral. Foi possível conceituar minimamente a Educação Infantil a partir das políticas orientadoras para a organização escolar da infância. Pudemos compreender como as pedagogias ativas contribuem com o desenvolvimento e aprendizagem infantil, desde que se considerem algumas premissas de cunho mais estrutural e outras de maneira mais organizacional, tais como a avaliação e o acompanhamento das práticas. Ficou evidente que as metodologias ativas inspiradas em Maria Montessori, Emmi Pikler e Loris Malaguzzi expressam-se no desejo da coordenadora e das professoras da escola e que as mesmas buscam se inspirar, mas ainda com muitos desafios a serem enfrentados nas práticas docentes.

A análise dos dados coletados permitiu ainda perceber que as pedagogias ativas servem como uma ferramenta pedagógica valiosa, porém, elas por si só não são suficientes se não forem constantemente discutidas, acompanhadas e avaliadas para que se possa avançar. Embora a concepção da Educação Infantil coloque a criança como protagonista no seu

processo de aprendizagem, o papel do professor segue sendo essencial para esta construção e ele também precisa de autonomia e acompanhamento para a realização de sua prática. As metodologias sem a intervenção do professor, apenas apresentam materiais e ambientes educativos, porém, para alcançar os objetivos almejados no que se refere ao desenvolvimento e a aprendizagem das crianças é necessário que o professor esteja engajado nestas temáticas e esteja sempre buscando estimulá-los cada vez mais.

Ao analisar as diretrizes da Educação Infantil logo percebe-se a necessidade de adotar práticas pedagógicas que atendam às diferentes demandas trazidas pelas crianças. As pedagogias ativas demonstram ser um instrumento muito importante para desencadear essa proposta nesse viés. Isso responde a uma das questões que se buscava entender com esta pesquisa, no sentido de entender como estas práticas vêm se estabelecendo, como elas funcionam e como o seu funcionamento garantem as interações, as brincadeiras como uma forma de aprender na infância conforme previsto na BNCC. A questão da pesquisa sobre os impactos no aprendizado e principalmente no desenvolvimento das crianças, evidencia que ocorre de maneira satisfatória, pois este aspecto foi relatado pelas professoras, que descreveram que as metodologias adotadas permitem em seu planejamento uma abertura para introduzir conhecimentos que estão baseados na curiosidade das crianças.

Alguns desafios foram evidenciados, especialmente o papel do professor no processo de aprendizagem e construção da autonomia e autoconfiança das crianças, pois essa premissa da proposta parece ser central. As professoras demonstram a importância de estar atento a tudo que acontece no dia a dia destas crianças, assim como observar o comportamento delas em relação ao convívio, ao ambiente e aos materiais dispostos, para que possa traçar os objetivos que aquela determinada turma precisa alcançar. Nesse sentido coloca-se como imprescindível o docente estar em constantes formações, seja na escola ou fora delas, para ressignificar essas propostas que são instituídas pelas redes de ensino.

Sabemos que uma escola com uma proposta instituída sem a construção coletiva dos professores não funciona. É fundamental essa construção constante, o diálogo para que se mantenha a escola de forma bem estruturada e possa promover um ensino com qualidade considerando as crianças e suas necessidades de aprendizagem. Não basta apenas materiais interessantes, organização, sem esse olhar coletivo e de acompanhamento das práticas, dos planejamentos e da avaliação das aprendizagens. Percebe-se que toda a equipe escolar precisa seguir esses preceitos de forma coletiva e não individualizada. Assim como um professor

sem propósitos, sem planejamento, nem embasamentos, não pode atingir resultados satisfatórios de desenvolvimento e de aprendizagem para as crianças.

Por fim destaca-se que para a autora, estudante do curso de Pedagogia, futura professora pedagoga, essa pesquisa foi um importante aprendizado. Saber mais sobre essa concepção em relação às pedagogias ativas trouxe a complexidade da educação à tona. Foi possível perceber a importância do processo de ensino e de aprendizagem ser conhecido por meio da teorização que o orienta para poder ser construído, ressignificado e não apenas aceito no contexto da escola. Foi importante notar ainda que não é o método utilizado que define a aprendizagem de um aluno, e sim um trabalho coletivo, construído por todos, por meio de planejamento, práticas pedagógicas, estrutura e acompanhamento das condições de realização.

Muitas questões ainda ficam em aberto sobre essas propostas que surgem como soluções, como inovadoras e são inseridas nas escolas. É preciso conhecer para poder questionar, como foi o caso das pedagogias ativas nesse trabalho. Sabemos que propostas como esta têm sido muito recorrentes e por isso necessitam ser pesquisadas para poder contribuir com a educação. A educação infantil especialmente precisa ser vista a partir desses questionamentos e de atualizações constantes para atender essa infância cada vez mais ativa e curiosa. Esse trabalho permitiu perceber a necessidade de continuar pesquisando de forma constante mesmo que já esteja atuando como profissional no contexto da escola. Essa possibilidade de aprofundar para conhecer mais essas teorizações que organizam nossas práticas é fundamental.

6 REFERÊNCIAS

ABBUD, Ieda *et al.* **O trabalho do professor na educação infantil**. 3 ed. São Paulo. Editora Biruta. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE nº 20, de 11 de Novembro de 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3748-parecer-dcnei-nov-2009&category_slug=fevereiro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em 15 Set. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em 21 Abr. 2022

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 19 Jun. 2022

FOCHI, Paulo S. REDIN, Marita M. *Infância e educação infantil II: Linguagens*. São Leopoldo. Editora Unisinos. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319653565_A_CRIANCA_E_FEITA_DE_CEM_A_S_LINGUAGENS_EM_MALAGUZZI. Acesso em 10 Set. 2022.

GERHARDT, Tatiana E. SILVEIRA, Denise T. **Métodos de pesquisa**. Porto alegre. Editora UFRGS. 2009.

GEMERASCA, Maristela Peliçoli. **EMEI Rosa dos Ventos: A resignificação dos espaços pedagógicos e o desafio de sonhar**. Tramandaí: SMEC, 2020.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARTINS, A. A. L. S. **Os princípios da pedagogia Montessoriana nas práticas pedagógicas da Educação Infantil na Escola Girassol**. 2018. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/181832>. Acesso em: 12 fev. 2022.

MONTESSORI, Maria. **Mente Absorvente** – (tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho). Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1949.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**. Tradução Daniele Saheb. Editora Massangana. 2010. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-119943/jean-piaget>. Acesso em 20 Fev. 2022.

PESSOA, Astania Ferreira. **Método pedagógico Montessoriano contemporâneo e suas implicações na educação infantil**. 2017. 61 f. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia - Centro de formação de professores da Universidade de Campina Grande, Cajazeiras, 2017. Disponível em:

<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/6233>. Acesso em 20 Abr. 2022

RÖHRS, Hermann. **Maria Montessori**. Tradução Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves. Editora Massangana, 2010. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-123724/maria-montessori>. Acesso em 21 Fev. 2022.

SALOMÃO, Gabriel Merched. **Montessori e a mídia contemporânea: Análise discursiva de textos midiáticos estadunidenses sobre o método Montessori publicados entre 2000 e 2015**. 2019. Tese (Doutorado). Estudos linguísticos e literários em inglês, Universidade de São Paulo., São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-11122019-160842/publico/2019_GabrieIMerchedSalomao_Vcorr.pdf. Acesso em 13 Fev. 2022.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "Pandemia"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/pandemia.htm>. Acesso em 14 Out de 2022.

SILVA, Patricia Amorim da. **Prática pedagógica dos docentes**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 02, Vol. 06, pp. 117-125. Fevereiro de 2021. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pedagogica-dos-docentes>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pedagogica-dos-docentes. acesso em 01 Abr. 2022

SZALONTAI, Andreia. **“Olha o Marcio caminhando sozinho, que lindo!”: aprendizado sobre motricidade livre dos bebês durante a fase final da formação em pedagogia**. 2018. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/181457>. Acesso em 25 Jul. 2022

7. APÊNDICE

7.1 APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

ROTEIRO DE ENTREVISTA (PROFESSOR)

- **Dados de Identificação**

Nome:

Formação:

Tempo de atuação:

Turma:

Local de trabalho:

- **Dados a serem coletados**

Organização do ambiente:

→ Como é a estrutura física da sua sala de aula:

→ Como tu pensa a organização da sala aula?

→ O que você considera importante de ser contemplado nessa organização?

→ em que tu te baseias para organizar o ambiente?

planejamento:

→ Como é o teu planejamento?

→ Em que tu te baseias para elaborar o seu planejamento?

→ Como tu percebe o envolvimento da turma?

→ todas as crianças conseguem acompanhar o que é proposto?

relação entre professor/aluno

- Como é a tua relação com os alunos?
- Como você percebe a relação entre eles na turma?
- Como ocorrem as intervenções?
- Como você percebe o tempo e espaço dos alunos em sua prática?

interação dos alunos com as propostas

- Você acha que as propostas atendem às necessidades da turma?
- Os alunos conseguem acompanhar e realizar o que é proposto?
- Como eles reagem diante das atividades propostas?

utilização dos recursos:

- Quais recursos costuma usar com maior frequência?
- Como são utilizados os recursos?
- Como as crianças se comportam diante deles?

avaliação da aprendizagem:

- Como você avalia o desenvolvimento e as aprendizagens dos alunos?
- De que modo a avaliação é utilizada em sua prática pedagógica?
- Como percebe os resultados do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças?

Considerações finais: diante dessa proposta que está sendo desenvolvida na escola, o que você considera importante destacar?

7.2 APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A COORDENADORA PEDAGÓGICA

ROTEIRO DE ENTREVISTA (COORDENADORA)

- **Dados de identificação**

Nome:

Formação:

Tempo de atuação:

Local de trabalho:

- **Dados a serem coletados**

- Poderia descrever em linha gerais o projeto “a ressignificação dos espaços pedagógicos e o desafio do sonhar”, que está sendo desenvolvido na escola emei rosa dos ventos?
- Quais pontos destaca sobre a importância desse projeto para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?
- De que maneira os professores compreendem essa proposta?
- Foi previsto algum tipo de formação para os professores?
- De que forma se dá o acompanhamento dessa proposta na escola?
- Como os professores são acompanhados no desenvolvimento dessa proposta?
- Essa proposta prevê uma estrutura e recursos específicos? Você acha que a primeira escola que está sendo desenvolvida atende a essa proposta?
- Como você acompanha a avaliação do desenvolvimento e das aprendizagens dos alunos diante dessa proposta?
- Você acredita que esse projeto terá continuidade na rede de ensino independente da gestão pública eleita?

Considerações finais: você gostaria de complementar em relação ao que foi ou não perguntado sobre o projeto?

7.3 APÊNDICE C - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DE PESQUISA

- **Dados de identificação**

Local escolhido:

Público alvo:

Período de realização:

- **Itens a serem observados**

Organização do ambiente:

- Estrutura física:
- Como é organizado?
- O que é feito para manter esta organização?

Planejamento:

Observar como se dá o planejamento e se aparece de forma de escrita na sala de aula

- Como é desenvolvido?
- Observar a coerência entre as práticas pedagógicas desenvolvidas e aquelas previstas pela teorização

Relação entre professor/aluno

- Como ocorrem as intervenções?
- Como o tempo e o espaço do aluno são previstos na prática pedagógica?
- Como é o relacionamento entre os alunos e o professor?
- Como é o relacionamento dos alunos na turma?

Interação dos alunos com as propostas

- As propostas atendem às necessidades da turma?

- De que forma os alunos acompanham a turma?
- Como eles reagem diante das atividades propostas?

Utilização dos recursos:

- De que forma os recursos são utilizados?
- Os recursos são diversificados?
- Como as crianças se comportam diante deles?

Avaliação da aprendizagem:

- É possível visualizar a forma de avaliação do professor?
- Como ele utiliza esta avaliação em sua prática pedagógica?
- É possível identificar algum resultado nas atividades que foram propostas naquele momento?

Considerações finais sobre a observação:

7.4 APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

COORDENADORA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PARTICIPANTE

PESQUISA: Práticas pedagógicas na Educação Infantil: Um estudo de caso sobre as pedagogias ativas.

COORDENAÇÃO: Rejane Ramos Klein

Prezado(a) Sr(a)

Estamos desenvolvendo uma pesquisa voltada para as práticas pedagógicas na educação infantil, com direcionamento para as pedagogias ativas, coorientada pela prof. Dra. Rejane Ramos Klein. Você está sendo convidado(a) a participar deste estudo. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo:

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade explorar e compreender as pedagogias ativas e suas contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil, como também investigar o que os professores compreendem destes princípios, como utilizam em sua prática, e como eles avaliam os resultados obtidos por elas. Têm como embasamento os estudos sobre as metodologias de Maria Montessori, Emmi Pikler e Loris Malaguzzi e a partir destes iremos compreender como tais metodologias expressam-se nas práticas docentes. Fará parte também desta pesquisa uma breve observação de como as práticas pedagógicas são desenvolvidas e avaliadas a partir do referencial destas metodologias ativas.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa em torno de duas professoras da área de educação infantil, ambas lecionam em turmas de pré B (crianças de 5 a 6 anos), e a coordenadora pedagógica do município, todas atuantes na rede pública da cidade de Tramandaí.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você será convidada a fazer parte da pesquisa sobre a utilização das metodologias na docência, sua participação ocorrerá por meio de observação participante, que terá duração de 10 horas, sendo realizadas 2 horas por dia, durante uma semana, e através de uma entrevista, que será gravada, e ocorrerá através da plataforma do google meet, plataforma online utilizada para reuniões, onde a duração aproximada será de 30 a 40 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo, pode entrar em contato com o (a) Prof (a) Rejane Ramos Klein, contato (51) 99612-3062.

SOBRE O QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA: Serão solicitadas algumas informações básicas/perguntas sobre a organização do ambiente, planejamento, relação aluno/professor, a interação dos alunos com a proposta, a utilização dos recursos e a avaliação da aprendizagem.

RISCOS: Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde.

Os possíveis riscos são (especificar os riscos, se houver). Tais riscos serão resolvidos com encaminhamentos que garantam cuidados e respeito de acordo com a manifestação do respondente.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Trataremos todas as informações sem que haja identificação de particularidades de cada entrevistado. Os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados para alcançar os objetivos do trabalho expostos acima, incluindo a possível publicação na literatura científica especializada.

BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas de forma a contribuir com as práticas pedagógicas para o desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil.

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa para participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Entrevistada**, entendi os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, concordo em participar.
Local e data: _____

Entrevistada

Eu, Franciele Bernardo dos Santos, membro da equipe do projeto de pesquisa sobre Práticas pedagógicas na Educação Infantil: Um estudo de caso sobre as pedagogias ativas, obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

Pesquisador responsável
Franciele Bernardo dos Santos